



Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 20 bancos entre 13 e 20 de dezembro

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;

- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco Bradesco | Banco Bradesco BBI | Banco BTG Pactual | Banco BV | Banco do Brasil | Banco Cooperativo

Sicredi | Banco do Estado do Pará | Banco Inter | Banco do Nordeste | Banco Mizuho | Banco MUFG Brasil | Banco Rendimento |

Banco Santander | Banrisul | BRB - Banco de Brasília | Caixa Econômica Federal | Citibank | JP Morgan | XP Investimentos

Seções

I. Percepções sobre a última Ata do Copom

- i. Próximos passos do Copom
- ii. Copom e discussão sobre política fiscal
- iii. Atividade econômica
- iv. Inflação
- v. Cenário Internacional (Fed/EUA)
- vi. Carteira de Crédito

II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN
- ii. Carteira Livre (Total, PJ e PF)
- iii. Carteira Direcionada (Total, PJ e PF)
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

Sumário

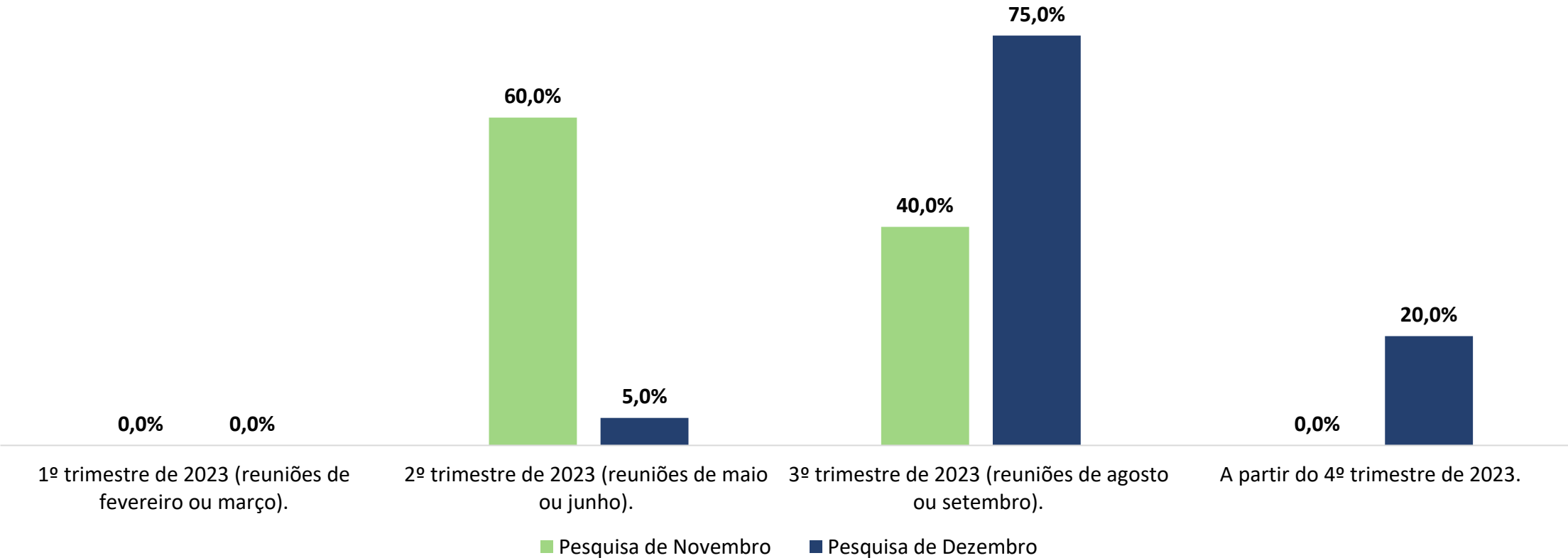
- A Pesquisa de Expectativas da Febraban captou que a maioria (75%) dos participantes espera que o início da flexibilização monetária ocorra apenas a partir do 3º tri (reuniões de agosto ou setembro). Assim, houve um adiamento das expectativas em relação à pesquisa anterior (nov/22), quando a maioria dos analistas (60%) apontava que isso ocorreria no 2º tri. Ainda, agora há participantes (20%) que apontam que a Selic deve começar a cair só no 4T23, algo não apontado na pesquisa anterior. Além disso, 60% dos entrevistados apontaram que a questão fiscal levou a uma alteração da expectativa para o início da flexibilização monetária assim como para a taxa terminal da Selic para 2023.
- Com isso, a mediana das projeções passou a projetar que a taxa Selic fique estável em 13,75% aa até junho de 2023. Em agosto, seria iniciada a flexibilização da política monetária. Por ora, os participantes ficaram divididos se o corte inicial seria de 0,25 pp ou 0,50 pp, o que deixou a expectativa mediana para a Selic em 13,38% aa em agosto. Para o câmbio, a expectativa é de que este se mantenha na faixa de R\$/US\$ 5,30 no 1º semestre de 2023 (ante expectativa de valor entre R\$ 5,20 a 5,25 na pesquisa de novembro).
- No âmbito da atividade, 65% dos participantes esperam um crescimento entre 0,5% e 1,0% em 2023. Contudo, houve uma ligeira piora das expectativas, dado que na pesquisa de nov/22, 70% dos participantes apontavam uma expansão nesta faixa.
- Também foi observada uma ligeira piora das projeções para a inflação. Agora, 70% dos entrevistados acreditam como improvável o cumprimento da meta de inflação em 2023, ante 60% em novembro. O restante (30%) acredita que o IPCA ainda deve ficar dentro do intervalo de tolerância (4,75%).
- Quanto ao aperto monetário nos EUA, os participantes ficaram relativamente divididos sobre o patamar final dos juros. Para 55%, o Fed terá que ser um pouco mais agressivo e levar os Fed Funds até 5,5% aa. O restante (45%) não vê necessidade dos juros ultrapassarem os 5,0% aa dada a recente desaceleração dos preços e da atividade.

Sumário

- Quanto às projeções para o mercado de crédito, a pesquisa captou nova melhora na projeção de crescimento da carteira total em 2022, elevando de 14,1% (pesquisa de novembro) para 14,8%. A melhora decorre das surpresas positivas com os números mais recentes, especialmente nas linhas de crédito com recursos direcionados, como os programas públicos.
- Isso porque, a elevação da projeção da carteira total é explicada pelo aumento da expansão esperada para a carteira com recursos direcionados, cuja expectativa subiu de +10,2% (em novembro) para +13,3%. A projeção para a carteira PF direcionada passou de 13,1% para 16,7%, diante do forte desempenho do crédito rural. Já a expectativa de alta da carteira PJ subiu de 5,3% para 7,3%, diante da nova rodada dos programas públicos de crédito (Pronampe e PEAC-FGI), que seguem demonstrando elevada demanda.
- Já a projeção para a carteira com recursos livres caiu, passando de uma alta de 17,3% para 16,3%. A piora foi puxada pela carteira PJ (de 14,3% para 12,9%), que tem mostrado menor dinamismo recentemente, provavelmente, por conta da maior oferta de crédito direcionado e sinais de desaceleração da atividade. Enquanto isso, a projeção para a carteira PF livre subiu de 18,2% para 19,0%, refletindo o forte desempenho das linhas atreladas ao consumo, como o cartão de crédito e crédito pessoal.
- O destaque negativo segue com a piora das expectativas para a inadimplência da carteira livre. Para este ano, a projeção subiu de 4,3% (em novembro) para 4,4%, enquanto para 2023, avançou de 4,6% para 4,7%. Atualmente, a inadimplência desta carteira está em 4,2%.
- Por outro lado, para 2023, a projeção de alta da carteira total mostrou ligeiro recuo, de +8,4% para +8,2%, onde pesa a expectativa de menor crescimento econômico e taxas de juros mais altas. A queda foi resultado da expectativa de menor crescimento da carteira com recursos livres (de +10,0% para +8,6%), enquanto a expectativa para a carteira com recursos direcionados subiu (de +6,1% para +7,7%).

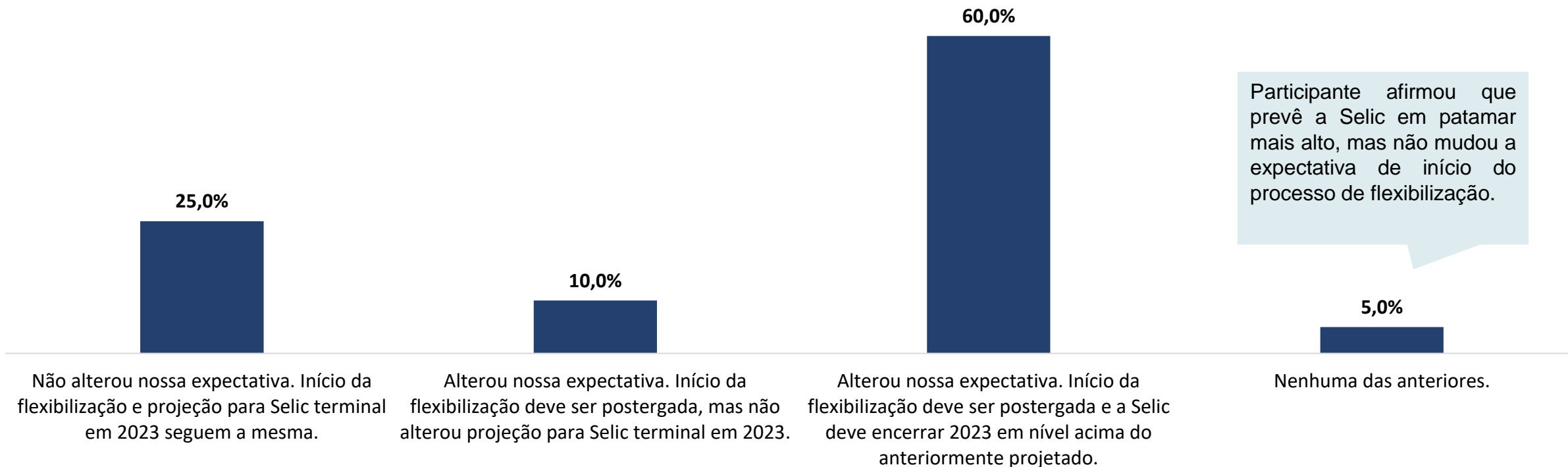
A maioria (75%) dos participantes espera que o início da flexibilização monetária ocorra apenas a partir do 3º tri. Assim, houve um adiamento das expectativas em relação à pesquisa anterior (nov/22), quando a maioria dos analistas (60%) apontava que isso ocorreria no 2º tri. Ainda, agora há participantes (20%) que apontam que a Selic deve começar a cair só no 4T23.

Q1) O Copom afirmou que seguirá avaliando se a estratégia de manutenção da taxa básica de juros por um período suficientemente prolongado permitirá a convergência da inflação para a meta e a reancoragem das expectativas. Contudo, as projeções de inflação de 2022 a 2024 subiram, assim como aumentou consideravelmente o risco fiscal desde a última reunião. Neste sentido, qual sua expectativa atual para o início do processo de flexibilização monetária?



Para a maior parte (60%) dos entrevistados, a tramitação da PEC da Transição resultou em alteração tanto do início da flexibilização monetária quanto em uma elevação da taxa terminal da Selic em 2023. Apenas 25% afirmaram que não alteraram suas projeções para a taxa Selic.

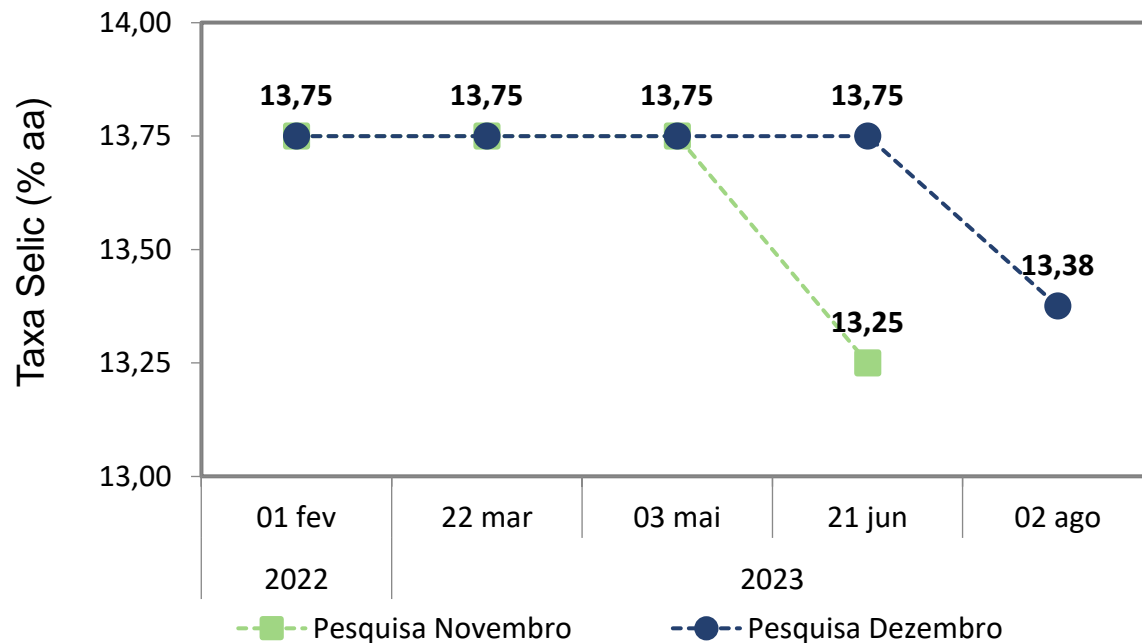
Q2) As discussões sobre os gastos públicos com a tramitação da PEC da Transição têm gerado alguma piora na percepção dos riscos fiscais. O Copom sinaliza atenção com o tema, avaliando possíveis consequências sobre a dinâmica da inflação. Até o momento, como você avalia o impacto da piora na percepção de risco fiscal sobre sua expectativa para o processo de flexibilização monetária considerando sua projeção antes da aprovação da medida?



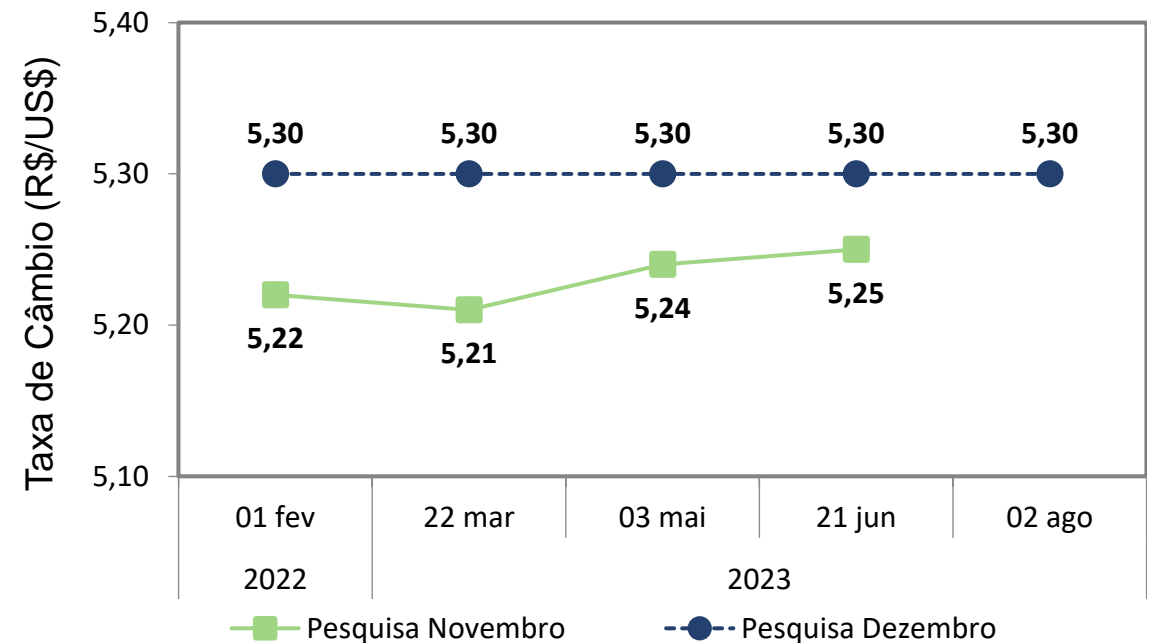
Com isso, a mediana das expectativas passou a projetar que a taxa Selic fique estável em 13,75% aa até junho de 2023 (ante 13,25% aa em nov). Em agosto, seria iniciada a flexibilização da política monetária, com a mediana em 13,38% aa, ou seja, os participantes estão divididos se o primeiro movimento de queda da Selic será de 0,25 pp ou 0,50 pp.

Para o câmbio, a expectativa é de que se mantenha na faixa de R\$/US\$ 5,30 ao longo do primeiro semestre do ano (ante projeção na faixa de R\$ 5,20 a R\$ 5,25 na pesquisa de novembro).

Projeção (Mediana) para a Taxa Selic para as próximas reuniões do Copom

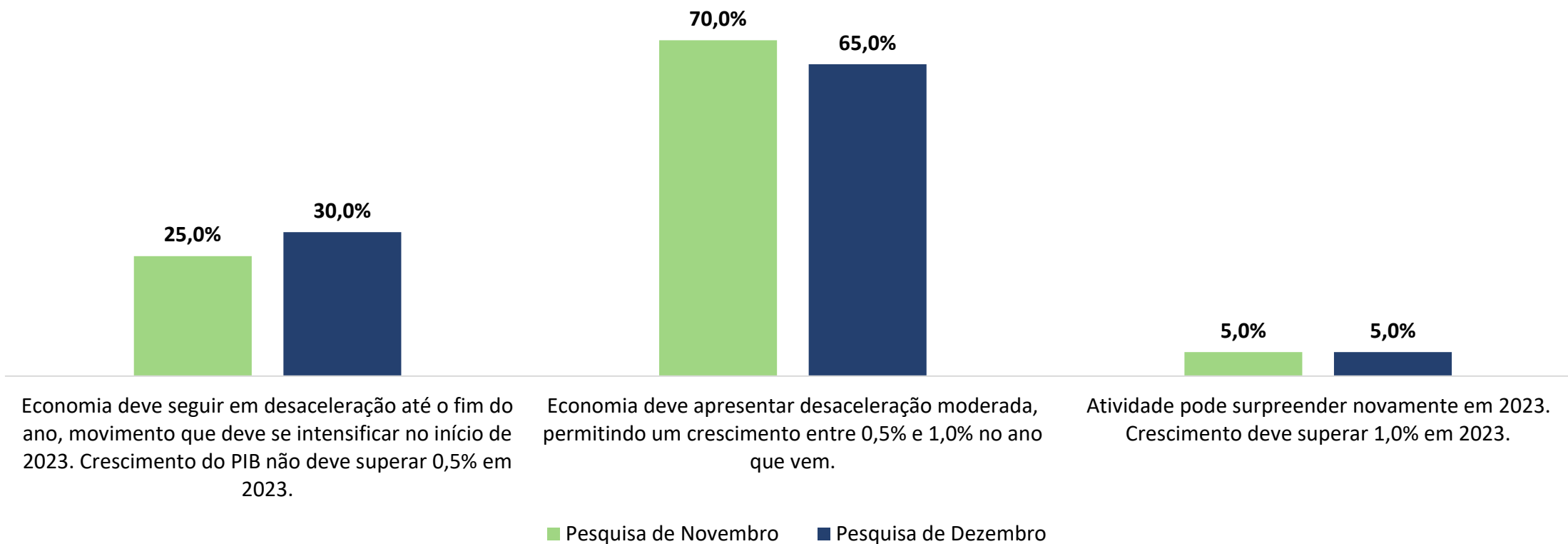


Projeção (Mediana) para a Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom



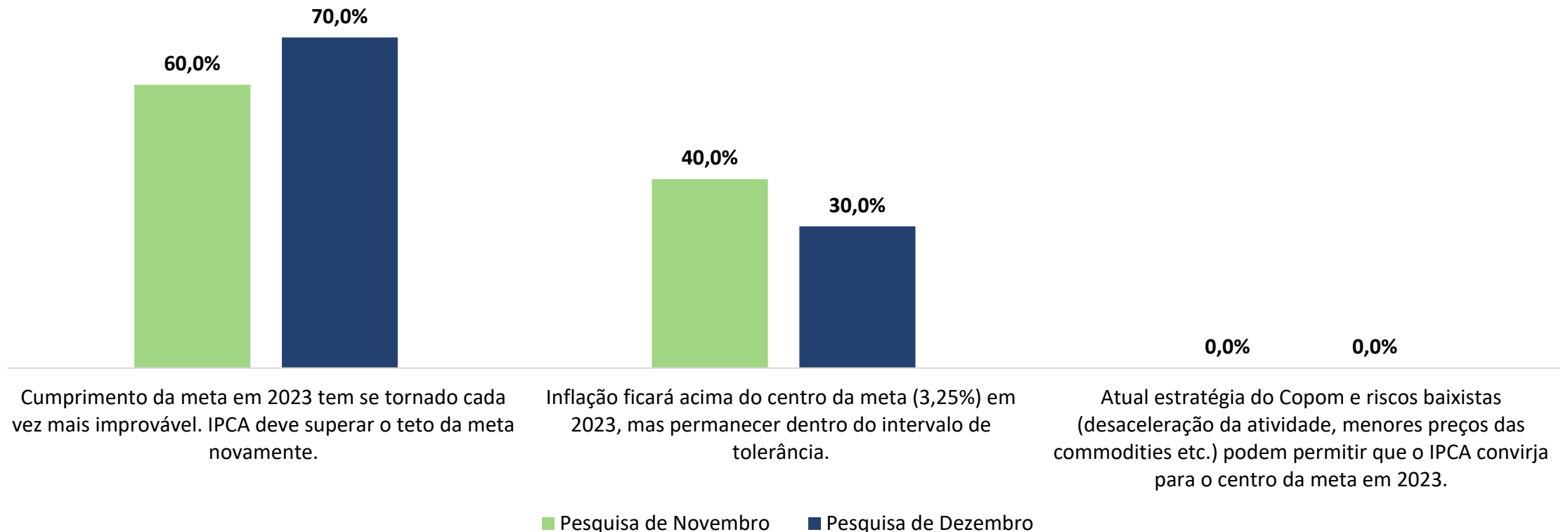
No âmbito da atividade, 65% dos participantes esperam uma desaceleração moderada da economia em 2023, com o crescimento ficando entre 0,5% e 1,0% no ano. Contudo, houve uma ligeira piora das expectativas, dado que na pesquisa de nov/22, 70% dos participantes apontavam uma expansão nesta faixa.

Q3) A Ata destacou que o conjunto de indicadores de atividade, incluindo o resultado do PIB do 3º trimestre, corrobora o cenário de desaceleração do crescimento da economia. Qual sua expectativa para o desempenho do PIB em 2023?



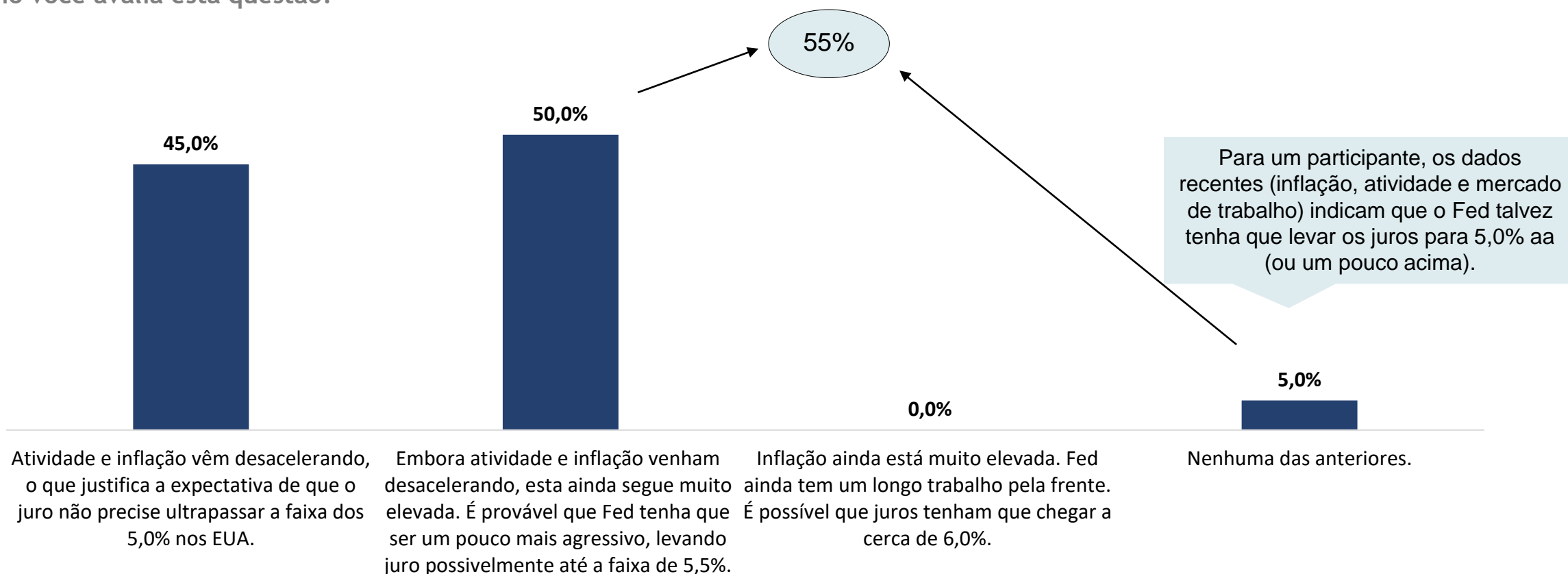
Também foi observada uma piora das projeções para a inflação. Agora, 70% dos entrevistados acreditam como improvável o cumprimento da meta de inflação em 2023, ante 60% em novembro. O restante (30%) acredita que o IPCA ainda deve ficar dentro do intervalo de tolerância (4,75%).

Q4) As projeções de inflação do Copom voltaram a apresentar um leve aumento no horizonte relevante (2023 e 2024). Agora, para 2023, a projeção do BCB (5,0%) está em pouco acima do teto da meta (4,75%), enquanto para 2024, a projeção está em 3,0%. Qual sua expectativa para a inflação de 2023?



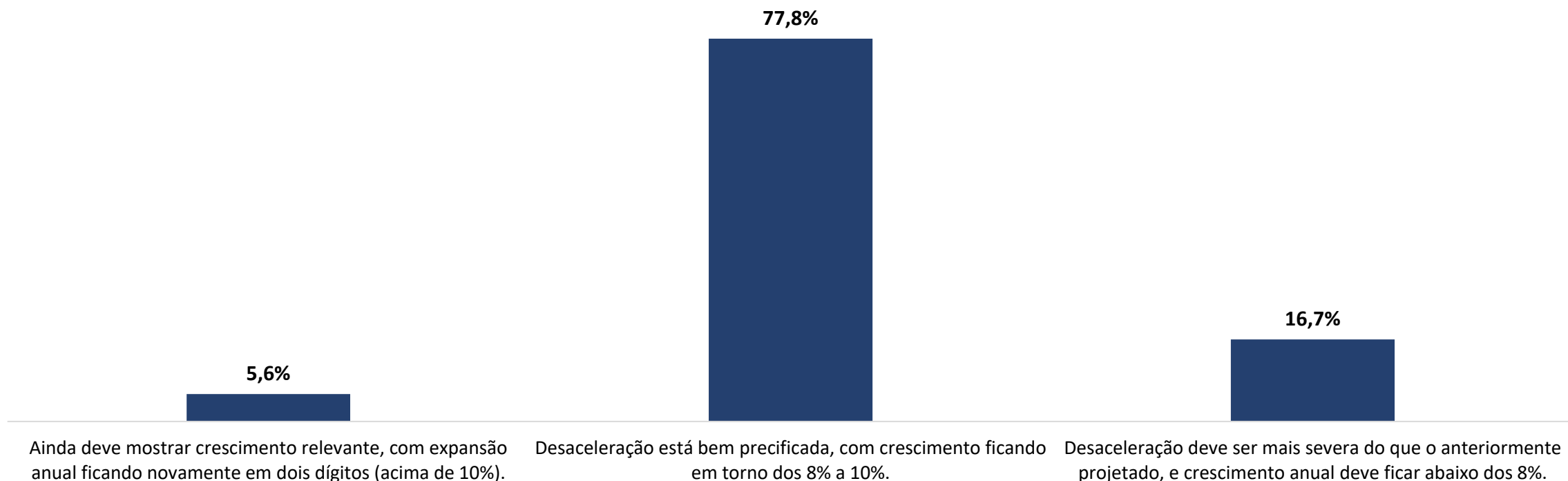
Quanto ao aperto monetário nos EUA, os participantes ficaram relativamente divididos sobre o patamar final dos juros. Para 55%, o Fed terá que ser um pouco mais agressivo e levar os *Fed Funds* até 5,5% aa. O restante (45%) não vê necessidade dos juros ultrapassarem os 5,0% aa dada a recente desaceleração dos preços e da atividade.

Q5) Nos EUA, a inflação dá sinais de moderação, mas ainda em um nível muito elevado (7,1% agora em novembro). Com isso, vem aumentando as apostas em um cenário em que o Fed leve a taxa das *Fed Funds* para até 4,75% a 5,0% e depois, encerre o ciclo de atual. Como você avalia esta questão?



Em relação ao mercado de crédito, a maior parte (77,8%) dos entrevistados entende que a desaceleração esperada para a carteira total de crédito em 2023 já está bem precificada, com uma alta entre 8% a 10%.

Q6) A carteira de crédito tem mostrado um forte desempenho em 2022 (+15,8% em out/22). Para 2023, no entanto, a perspectiva é de desaceleração da atividade, juros (Selic) ainda elevados e atenção com os níveis de inadimplência e endividamento das famílias. Diante de tal cenário, qual sua expectativa para o desempenho da carteira total de crédito em 2023?



A pesquisa captou melhora nas projeções para o crescimento do crédito em 2022, mas revisou para baixo o crescimento esperado para 2023. Para 2022, a perspectiva é de alta de 14,8% da carteira total (ante +14,1%), enquanto para 2023 a alta esperada é de 8,2% (ante +8,4%). A inadimplência segue como ponto de atenção, cujas expectativas voltaram a piorar.

Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Dezembro de 2022

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

estabilidade

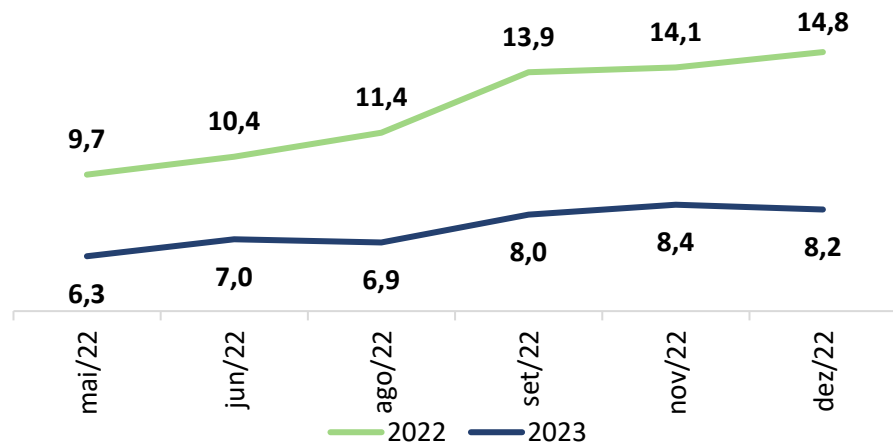
Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)	Efetivos		Pesquisa nov/22		Pesquisa dez/22	
	2020	2021	2022	2023	2022	2023
Carteira Total (var. % - total do SFN)	15,6	16,3	14,1	8,4	14,8	8,2
Recursos Livres (var. % - total do SFN)	15,4	20,4	17,3	10,0	16,3	8,6
Crédito Livre para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	21,2	17,4	14,3	9,3	12,9	8,3
Crédito Livre para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	10,7	23,0	18,2	10,4	19,0	10,1
Recursos Direcionados (var. % - total do SFN)	15,9	10,9	10,2	6,1	13,3	7,7
Crédito Direcionado para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	22,8	-0,3	5,3	3,6	7,3	5,8
Crédito Direcionado para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	11,7	18,5	13,1	6,7	16,7	8,6
Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (acima de 90 dias, fim de período)	2,9	3,1	4,3	4,6	4,4	4,7

Pesquisa anterior: 03 a 08 de novembro
Pesquisa Atual: 13 a 20 de dezembro

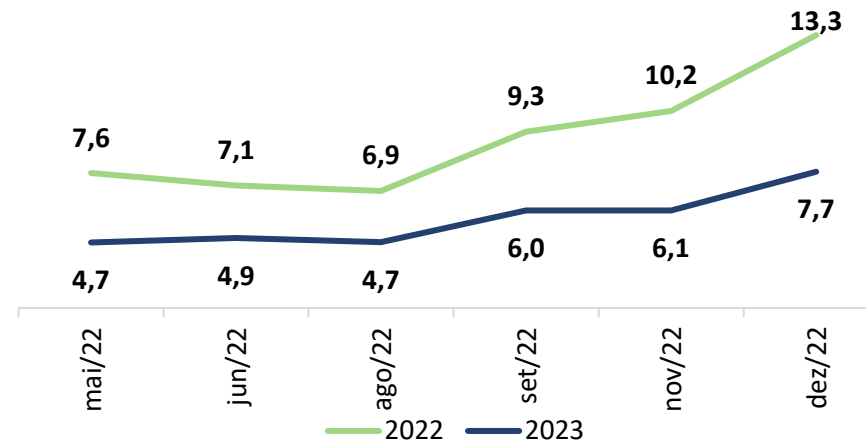
* Nem todas as IFs imputam projeções para todas as aberturas, fato que pode causar alguma discrepância entre a projeção para o crédito total e suas aberturas.

Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

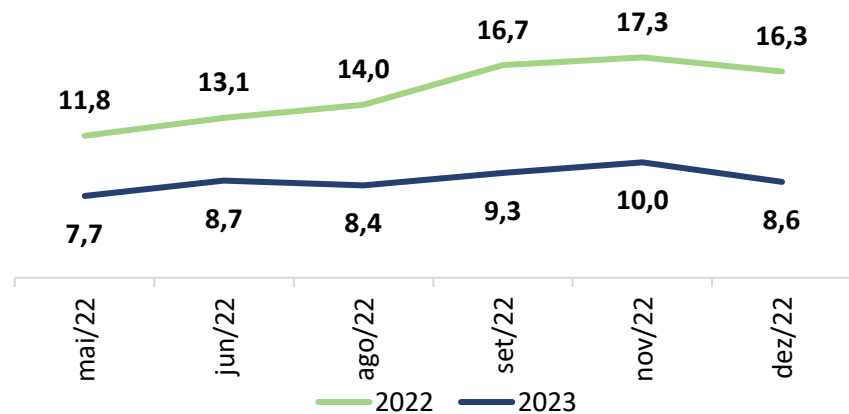
Crédito Total SFN (var. %)



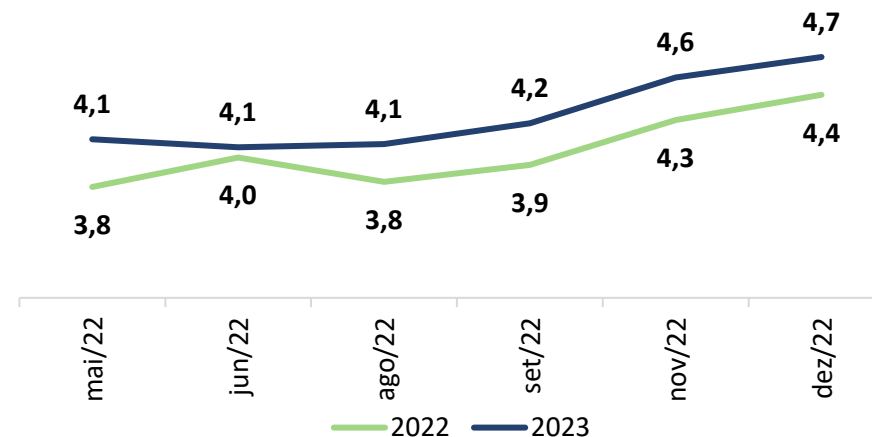
Crédito Direcionado (var. %)



Crédito Livre (var. %)

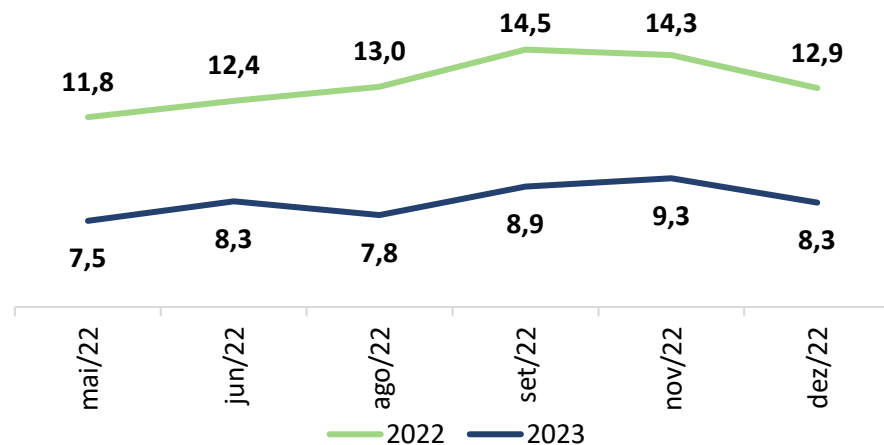


Taxa de Inadimplência – Livre (%)

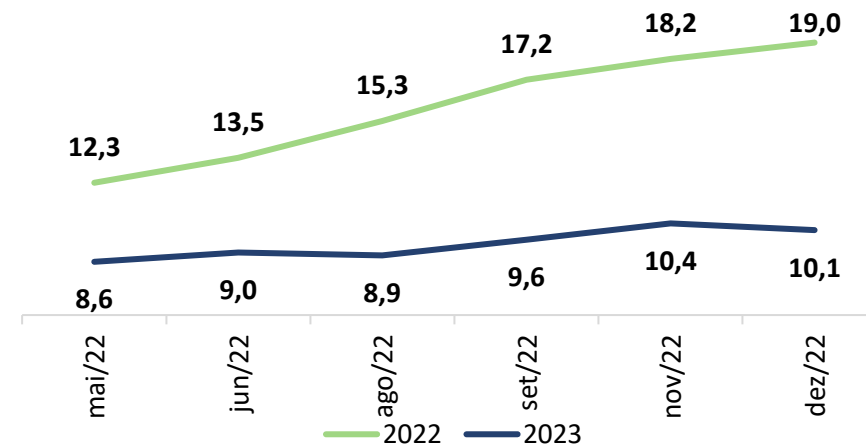


Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

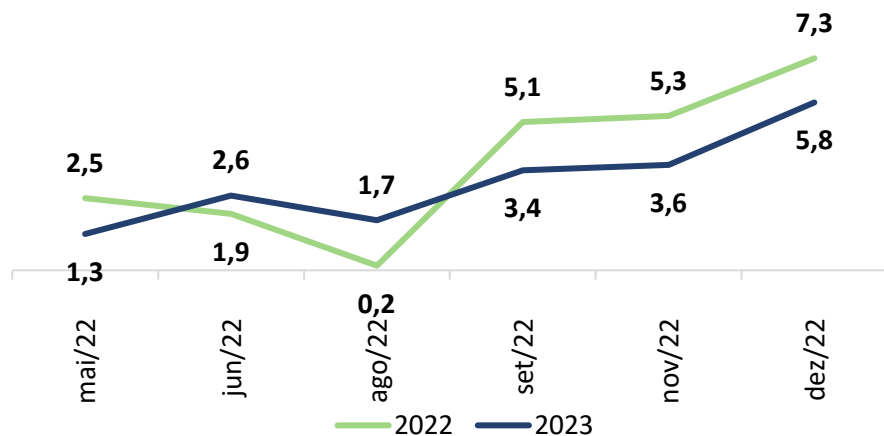
Crédito Livre PJ (var. %)



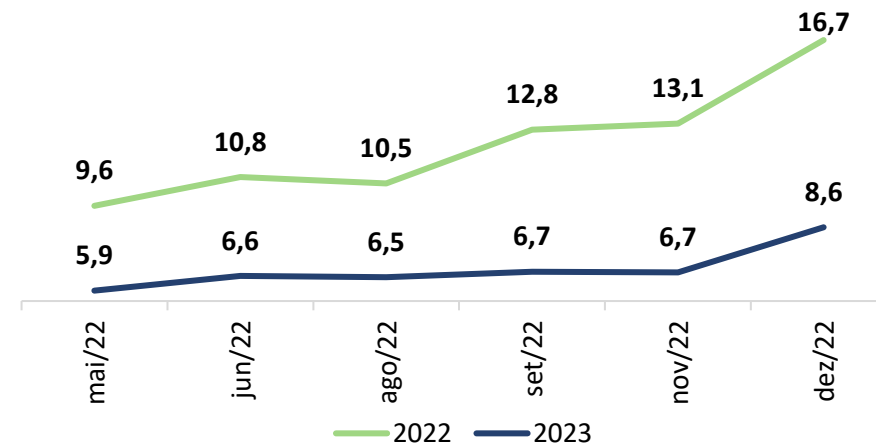
Crédito Livre PF (var. %)



Crédito Direcionado PJ (var. %)



Crédito Direcionado PF (var. %)



Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Economia@febraban.org.br
www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg
Jayme Alves
Luiz Fernando Castelli
Daniel de Sales Casula
João Vítor Siqueira

FEBRABAN